

REVISTA ALEMÃ ENTREVISTA FHC

Presidente defende ampla reforma do Estado, "muito além da democratização"

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse em entrevista a revista alemã *Der Spiegel* que pretende fazer uma modificação abrangente do Estado, "algo que vá muito além da democratização". A seguir, os principais trechos da entrevista.

Der Spiegel - Segundo pesquisa da ONU, apenas em Botswana a diferença entre ricos e pobres é maior do que no Brasil.

Fernando Henrique - Nos tempos atuais, é impossível modernizar um país sem combater a desigualdade e a pobreza. A injustiça social é o maior de todos os problemas brasileiros. O meu plano de estabilização, o Plano Real, está causando a maior modificação de rendimentos na história do País. Nos tempos da inflação, os que mais sofriam eram os pobres. Foi a inflação o fator que mais contribuiu para a concentração.

O senhor não teria de encontrar um conceito totalmente novo e revolucionário para seu país?

O que queremos é uma modificação abrangente do Estado, algo que vá muito além da democratização. Toda nossa organização política e burocrática é vertical, o



Fernando Henrique com Itamar Franco em Bruxelas, ontem

que muitas vezes paralisa as decisões. Queremos maior participação dos cidadãos. Além disto, precisamos descentralizar o Estado. Os prefeitos e os parlamentares muitas vezes estão diretamente ligados às verbas financeiras de Brasília, o que incentiva o clientelismo. Queremos que os próprios atingidos se encarreguem da supervisão da maneira como o dinheiro dos ministérios é usada.

Quanto dinheiro a economia perde por causa da corrupção?

Não sei. O problema não é apenas a quantia que o Estado perde. A corrupção é um sinal de desordem no Estado. Mas a corrupção sistemática foi drasticamente reduzida no Brasil.

O Brasil é manchete quando os temas são crianças de rua, seqüestros e violência. A maioria dos assassinos escapa da Justiça?

Nosso sistema judicial está repleto de regras e de leis, que causam uma paralisia generalizada — até no governo. Os tribunais não funcionam. Quem tiver dinheiro e bons advogados, muitas vezes escapa da Justiça. Faremos uma ampla reforma judicial.

O senhor continua se vendo como um representante da esquerda?

A esquerda tradicional está em crise, não apenas na América Latina. Mas a justiça social, a igualdade e a liberdade são temas progressistas que não perderam sua atualidade. Neste sentido, continuo me achando de esquerda.

O senhor se tornou conhecido como fundador da teoria segundo a qual o Terceiro Mundo depende do Primeiro. O senhor continua defendendo esta posição?

Minha tese afirmava que um "desenvolvimento dependente" seria possível com a ajuda externa, mesmo sem justiça social. Atualmente, temos uma visão diferente: os investimentos externos são componente necessário de qualquer estratégia de desenvolvimento. O problema está em usá-los para criar novos empregos.